

improp 7

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

71-72

A Associação dos Estudantes é a nossa organização livre e democrática; é o organismo por nós criado e desenvolvido através do qual lutamos pela defesa dos nossos interesses. É organizado democraticamente que os estudantes consigam impor os seus direitos; através das suas lutas que conseguem consolidar a sua organização. A nossa prática de luta sindical leva-nos a perceber que só colectivamente em organizações representativas conseguimos manter as nossas conquistas.

Foi com a nossa força colectiva que nós conseguimos acabar com as bichas no princípio do ano; foi com a sua força colectiva que os estudantes de Matemáticas aboliram duas cadeiras anacrónicas e as substituíram por cursos livres; foi com a nossa força que boicotámos as aulas dos professores-polícias e mandarins do CE. Será com a nossa força colectiva que continuaremos o trabalho associativo.

A linha de actuação seguida este ano através de uma prática ao nível de curso, leu ou ao trabalho associativo uma larga camada de estudantes. Foi através das lutas pedagógicas que muito do processo repressivo e autoritário do ensino na Faculdade foi posto a nu. Autoridade do "mestre sabe-tudo" caiu radicalmente; o CE foi desmascarado como mera entidade policial que é.

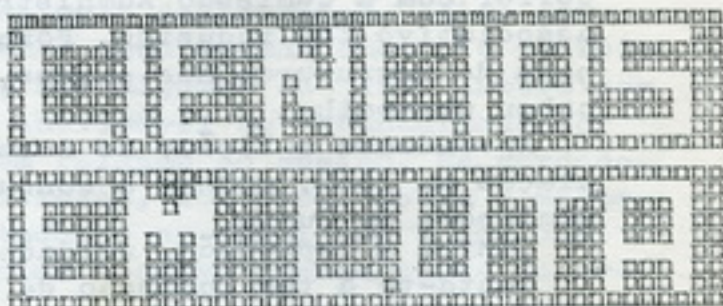
Aprendemos a discutir a "Ciência" dos professores, a desmascará-los (Almeida Costa, Peixoto, etc...) e mesmo a rejeitá-los (Passos Coelho). Aprendemos a opor às arbitrariedades dos professores as nossas posições de maioria tomadas democraticamente. Aprendemos a defender os nossos interesses através da luta constante no nosso local de trabalho — a aula.

E como ao Governo não interessa que os estudantes se organizem e ganhem força através do seu Sindicato, que a "normalidade" da vida universitária seja alterada, que a autoridade dos professores seja perdida que o saber todo poderoso seja contestado, que a hierarquia de valores seja desrespeitada, ele precisa de reprimir; pois se o próprio sistema que ele representa não é senão baseado em tal! para isso

pag. seguinte

O improp volta
à sua numeração

LE E FAZ CIRCULAR ESTE IMPROP
ENTRE TODA A MALTA DA FACULDA
DE QUE CONHECERES !!



espreitava o pretexto. E ele surge quando da distribuição à população dum comunicado das AABE informando dos últimos acontecimentos na Universidade. E sob a já estafada capa da "subversão", a repressão abate-se. São agredidos e presos estudantes, e assaltada e encerrada a Associação e é perseguida a Direcção. Os estudantes não se intimidaram e responderam com o boicote aos exames. O Conselho Escolar para desmobilizar os estudantes encerra a Faculdade. Após a reabertura, o aparato policial foi o que todos vimos. O CE, como se alguém ainda tivesse dúvidas, mostra a sua verdadeira face, polícia paisana. A luta continua, são presos 16 colegas que não queriam fazer exame e levados para Caxias, e consegue-se impor o boicote por alguns dias. Analizando a situação, uma RGA decide levantar o boicote e propor novas formas de luta, proposta aprovada por uma escassa maioria. E ainda aprovada a proposta em que se decidiu: "Que no início do próximo ano lectivo não se realizem quaisquer aulas antes dos alunos em RGA analisarem a situação e decidirem uma linha de actuação."

Não bastou aprovar a proposta, e preciso pô-la em pratica. Se queremos conquistar a nossa Associação teremos de lutar. A nossa luta so pode resultar se nos organizar-mos colectivamente. O facto de não termos as instalações da AE, não nos impede de reunir. A nossa força não depende unicamente de termos locais de reunião e instalações técnicas, mas principalmente da nossa capacidade organizativa na Faculdade.

So organizados nas estruturas de curso poderemos mobilizar-nos contra a repressão, pela conquista da AE. O que as autoridades temem não é a Associação - edificio, mas sim a capacidade mobilizadora dos estudantes enquadrados na sua Associação, através das suas estruturas representativas. O Conselho Escolar não desapareceu, os seus professores (policiaes paisanos) são os mesmos, e em Outubro lá ^{stando} como se nada tivesse acontecido, a vomitar sabedoria. Mas a nossa Associação continua fechada, há colegas com processos judiciais e a Direcção continua a ser perseguida.

As aulas não podem começar em Outubro sem que a situação seja analisada. Não vamos permitir que se passe uma esponja sobre o período de Junho - Julho. Para isto teremos de preparar a luta. Temos de por a trabalhar as Comissões de Curso para arrancar com o trabalho nos cursos.

Saibamos aprender com a experiência de 1965. Levamos 3 anos a correr com a Comissão Administrativa da Associação, e o trabalho associativo foi reduzido. Porquê? Porque estávamos mal organizados, nada de estruturas nos cursos, acabou a Associação, praticamente acabou o trabalho.

Aprendamos a lição; se mesmo mal organizados conquistamos a Associação em 1968, melhor a conquistaremos unidos e enquadrados nas Comissões de Curso.

Contra a repressão, unidade na defesa da nossa Associação!

Junta-te à tua Comissão de Curso e começa a trabalhar.

Vem às reuniões de colaboradores em Económicas.

PORQUE ENCERRAMOS A GALERIA

No dia 28 de Maio, a nossa Associação foi assaltada e encerrada pela policia. Nessa altura, verificou-se de imediato o protectionismo dados pelas "entidades policiaes" aos Serviços Sociais

Assim, as instalações da AE foram encerradas, não o tendo sido, no entanto, a parte dessas instalações que faziam falta à cantina dos SS. ESTA medida não visava certamente defender os interesses dos estudantes (de contrário a AE não seria encerrada), mas sim proteger os interesses económicos dos SS e mostrar pretensa normalidade. A policia deixou intacta a galeria e casas de banho, com o fim de facilitar os serviços dos SS:

Resolveram então os colaboradores da AE encerrar a galeria, visto não ter qualquer significado estar a AE encerrada e a galeria aberta; por outro lado, não é do interesse dos estudantes proteger os SS:

Surpreendentemente, em Setembro, quando da reabertura dos SS, a galeria apareceu novamente aberta. Inquiridos os gerentes da cantina por um grupo de estudantes, a respeito da abertura da galeria responderam "que não tinham nada a ver com isso, que não sabiam quem tinha aberto a galeria". (Saliente-se que as únicas pessoas com chave da porta de entrada são os SS).

O objectivo é claro: o facto de a AE estar encerrada e "disfarçado" e "atenuado" com a galeria aberta; por outro lado, é um esplendido começo para que os SS se venham a apoderar da nossa galeria. (Note-se que foi duma forma semelhante que os SS já se apoderaram da cantina, que em 65 pertencia à Associação). A pretexto de necessidade de espaço para os SS, lá era aberta a sala de convívio para refeições, e pronto, lá se ia a Associação! Desmascaremos a manobra.

Esta situação não passou despercebida aos colaboradores da AE que decidiram encerrar a galeria até à próxima RGA.

Não nos deixamos adormecer! Não deixamos encobrir o acto criminoso do encerramento da AE!

Não permitiremos que aniquilem os nossos direitos!

Nos não queremos os SS, queremos a Associação! A AE é nossa!

O NOVO EDIFÍCIO

Desde há muito que observamos as condições de trabalho na nossa Faculdade irem-se tornando cada vez mais deficientes. Salas com péssimas condições acústicas, a meter água quando chove, e principalmente a superlotação das aulas, são algumas da lista interminável de deficiências, consequência inevitável do "abandalhamento" causado pela política do Governo em relação ao Ensino. Na verdade, não é possível construir novos edifícios, contratar novos e melhores professores, enfim, dar ao estudante as condições a que ele tem direito, quando a guerra colonial absorve grande parte do orçamento do Estado.

Esta situação originou uma extraordinária concentração de estudantes na maioria das Faculdades do país, concentração essa que por sua vez solidifica as estruturas sindicais estudantis (Associações de Estudantes) e as movimenta cada vez mais para uma luta cerrada em defesa dos seus direitos.

A transferência da Secção de Matematica da Faculdade de Ciências para o novo edifício situado na Praça da Alegria, veio resolver "mesmo como convinha" o actual problema. Por um lado descongestiona-se a velha Faculdade, passando cerca de metade dos alunos para o novo edifício; por outro separam-se os estudantes assegurando assim um controlo mais fácil. É a velha solução do "remendo".

Esta manobra foi também tentada há algum tempo com os estudantes de Germanicas da Faculdade de Letras. Mas, desta vez, o tiro saiu (ao Governo) pela culatra; os estudantes recusaram-se em massa a ir para o novo edifício.

O nosso novo edifício é uma verdadeira "obra-prima". Situado bem perto da esquadra da polícia, passaremos a ver os nossos "mestres" cada vez mais unidos aos seus colegas fardados. Criado inicialmente para escritórios, não possuía condições para Faculdade; resolveu-se o problema: alargaram-se despensas, cozinhas, casas de banho, enfim tudo onde possa caber estudante.

Este edifício possui ainda outra enorme vantagem: fara de nos verdadeiros "atletas", pois seremos provavelmente obrigados a fazer "maratonas" entre a Praça da Alegria e a Rua da Escola Politecnica para chegarmos a tempo às aulas nos dois locais.

Provavelmente não possuirá instalações destinadas à Associação de Estudantes ou mesmo salas de convívio para os estudantes. MAS que importa? Todos os sacrifícios valem a pena para que os estudantes possam dizer "com orgulho": "Temos um novo edifício na Praça da Alegria".

A RECONQUISTA DAS AABE

Uma Associação de estudantes é um sindicato de estudantes. E um sindicato é uma estrutura legal em que pessoas com o mesmo tipo de trabalho se organizam de maneira a defender os seus interesses. O que opõe os estudantes às autoridades académicas e não só as suas lutas pedagógicas mas também o desejo dos estudantes de discutirem tudo o que quiserem com respeito à vida global da sociedade portuguesa e de informarem a população.

Assim, um sindicato é uma organização das maiorias contra as minorias. Estas minorias estão interessadas em manter um determinado estado de coisas, que as beneficia, por consequência, quando as organizações sindicais se tornam incómodas, surge a repressão.

Os exemplos desta repressão têm sido múltiplos nestes anos, quer a nível de sindicatos estudantis (Coimbra 70, Industrial 71, Direito 71, Ciências 71), quer a nível de sindicatos operários (Metalúrgicos), ou de empregados de serviços Bancários, Caixeiros); e isto

são apenas alguns exemplos.

Qual a forma de repressão? Prisão e tortura e perseguição dos dirigentes. Assalto e encerramento das instalações. Nomeação de comissões administrativas e impedimento de eleições livres em que os associados elejam os seus legítimos representantes.

É necessário que os estudantes se mobilizem. É necessário que todos se mobilizem e organizem, na luta pelos seus sindicatos, na luta pelos seus interesses.

A MATERIA DE ANALISE MATEMATICA II ou

SE UMA ASSOCIAÇÃO INCOMODA MUITA GENTE...

Pois é verdade! É verdade que o exame de Análise Matemática II nada tinha a ver com a matéria que foi dada nas aulas. É verdade que os "gajos" marcaram páginas e páginas de matéria para a frente, e nós colega?... nós o que é que fizemos? pois eu digo-te, não fizemos nada! Nós, que tínhamos marcado exames, definido matérias em Março, que tínhamos alterado duas cadeiras, que até tínhamos tido reuniões com os professores da secção de matemática, nós estivemos calados e, QUEM CALA CONSENTE!

Mas, se "eles" nos fizeram isto agora (e até estão a pensar em matérias mínimas (1)) e não nos fizeram nada (ou quase nada) em Março, não foi porque em Março estivessem bem dispostos. A razão deve estar em qualquer outro lado.

Se fizermos um pequeno esforço de memória, lembramos que Março e Junho correspondem a situações bem diferentes:

em Março: a gente estava organizada na comissão de curso
a gente reunia-se com facilidade
a gente tinha uma direcção

Em resumo: nós estávamos organizados, possuíamos local de trabalho e estávamos englobados numa estrutura geral dos alunos desta faculdade - a Associação.

Em Junho: A comissão de curso trabalhava dificilmente, tínhamos dificuldade em nos reunirmos, a nossa Direcção era perseguida.

Em resumo: Nós estávamos mal organizados, não possuíamos local de trabalho fixo; a nossa Associação estava momentaneamente sem Direcção para a dirigir.

Apesar de não podermos afirmar ser esta a única razão, duma coisa podemos ter a certeza:

- Quando estamos organizados (fortes) "eles" concordam conosco (lembra-te de A.M.I., D.M.G., Q.G.I.)

- Quando estamos desorganizados (fracos) "eles" arranjam maneira de nos lixar, quer dizer:

(1) Matéria mínima é um sumário que os professores marcam no início do ano e que vem para exame quer se dê nas aulas, quer não! Como vemos, aumentam na nossa faculdade os professores que dão aulas na vitrinas! (como o nosso "querido" Passos Coelho).

Nós, estudantes do primeiro ano de Engenharia, ao longo do ano soubemos defender os nossos interesses, soubemo-nos organizar e tivemos força colectiva suficiente; e fomos "toureados" pelos profs neste ponto final porque não tivemos liberdade de reunião e portanto não nos termos podido associar conjuntamente para organizar a luta.

Efectivamente com o saque e fecho da AE, a faculdade rodeada de polícias, e o controle-terrorista feito à entrada, os estudantes na grande maioria desagregaram-se completamente o que deu origem a que não houvesse reacção perante o caso de An. II, e a iniciativas individuais (e como tal erradas) como a do requerimento^{de} Algebra.

Estes dois factos mostram-nos concretamente as dificuldades que para os estudantes se levantam quando têm questões a resolver mas não podem utilizar o organismo que serve exactamente para tal: a AE.

Claro que na falta da AE, é possível continuar a lutar tentando-nos juntar e organizar, mas é muito mais difícil. Para nós os estudantes da faculdade de Ciências, é essencial a recuperação da Associação pois só assim recuperaremos o direito de reunião e Associação indispensável para continuarmos a defender os nossos interesses.

Para que isto não torne a acontecer é preciso sermos

CADA VEZ MAIS JUNTOS!

CADA VEZ MAIS UNIDOS!

Comissão informativa do 1º ano
de Engenharias.

XXXXXXXXXXXX XXX